

A EEM FRANCISCO ARAÚJO BARROS, UM SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA CAMPONESA NO CEARÁ

Cicero Danilo Gomes Do Nascimento¹; Aldiva Sales Diniz²

¹ Estudante do curso de Pós-graduação Mestrado Acadêmico em Geografia - MAG Da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; E-mail: danilo-k1@hotmail.com, ² Docente/pesquisadora do Depto. de Pós-graduação Mestrado Acadêmico em Geografia - MAG da Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA; E-mail: aldivadiniz@gmail.com.

RESUMO

O presente trabalho é resultado da pesquisa do Mestrado Acadêmico em Geografia (MAG), ainda em andamento da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral (CE), realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Francisco Araújo Barros, no Assentamento de Reforma Agrária Lagoa do Mineiro, Itarema, Ceará. Aqui apresentamos análises realizadas através de trabalho de campo e entrevistas com os camponeses ali assentamento, onde discutimos o papel e a importância da luta para conquistas da escola do campo, hoje o maior símbolo de conquistas através da luta do MST. Para realizar esta pesquisa, além das discussões teóricas, entrevistamos militantes do Setor de Educação do MST estabelecendo uma relação entre teoria e empiria.

Palavras-chave: educação do campo, reforma agrária popular, resistência camponesa

INTRODUÇÃO

Em nossas visitas aos assentados do assentamento Lagoa do Mineiro ao longo da pesquisa foi possível observar como estes se organizam, principalmente nas atividades desenvolvidas na escola do campo. Como eles se colocam ao defender o papel da escola dentro do assentamento, isso porque para os camponeses ali presentes a conquista da escola do campo Francisco de Araújo Barros foi a segunda maior vitória na história da luta do MST, como nos afirmou Dona Chiquinha Louvado¹ em uma conversa “*que a escola foi uma conquista mais importante até mesmo que a Igreja Católica da comunidade*” (2016, *Entrevista*).

Conforme relatado anteriormente sobre o desejo de conquistar uma escola de qualidade, uma educação do campo, seria necessária muita luta por essa conquista, antes as escolas que existiam no assentamento eram, apenas de ensino fundamental e as escolas em péssimas condições de infraestrutura. Para dá continuidade ao ensino médio, se dirigiam para a cidade com transportes em condições precárias muitas vezes arriscando a vida e quando chegavam na escola além de serem discriminados, por serem do campo, o conteúdo ensinado e a metodologia não levam em consideração a realidade vivida no campo. Portanto a Escola Estadual de Ensino Médio Francisco Araújo Barros é uma das oito (8) escolas do ensino médio construída nos Assentamentos de Reforma

¹ Entrevista realizada em 01 de março de 2016, com Francisca Martins no Assentamento Lagoa do Mineiro.

Agrária conquistada através de muita luta, uma escola que assumisse a construção da identidade camponesa, que discuta a realidade do campo, contrapondo a lógica do capital.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A pesquisa se apoia na relação entre teoria e empiria, assim, essa associação nos auxilia de forma eficaz à condução da pesquisa, proporcionando suporte a análise e compreensão das questões apresentadas, dando-nos as condições necessárias para aprofundar e compreender as relações desenvolvidas pelos sujeitos sociais sobre a Educação do Campo, e de como eles se organizam tendo como experiência a sua vida cotidiana.

Assim, nosso local e estudo é o Assentamento de Reforma Agrária Lagoa do Mineiro, e o recorte espacial é definido a partir das lutas desencadeadas no Ceará por uma educação do Campo que se inicia a partir de 2007, entre o MST e o Estado. Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico nos diversos meios de comunicação como livros, revistas eletrônicas, artigos científicos, sites na internet que fortaleceram a apropriação da discussão em curso, estando diretamente ligados a pesquisa, além de documentos, outros relacionados, como o Projeto Político Pedagógico das Escolas do Campo e os cadernos de Formação publicados pelo MST.

RESULTADOS E DISCUSSÃO OU PROBLEMATIZAÇÃO

A EEM Francisco Araújo Barros, construída em 2011, é hoje um dos maiores símbolos de luta já conquistados, um sonho antes distante da realidade dos camponeses, materializado em pleno funcionamento,

Nois fumos lutando por melhorias, nois fumos lutando, quando foi num período ai, a gente pensou, menino a gente vai querer aqui no assentamento uma escola de qualidade e essa escola, pra essa escola de qualidade chegar aqui foi luta, mas ela chegou, e hoje eu vejo a nossa escola Francisco Araújo Barros, dentro do nosso assentamento uma das melhores coisas, das melhores conquistas que nois já ganhamos foi essa escola, que é uma escola de qualidade, é uma escola que tá abrangendo as localidades, tudinha tão levando os filhos pra lá, até de Amontada, ótima, boa e foi isso que nois desejemos desde o início, e foi isso que nois conseguimos e hoje ela tá lá, bonita com nossos filhos trabalhando. (DONA MARIA BIA², 2016, ENTREVISTA)

Em sua estrutura a Escola de Ensino Médio Francisco Araújo Barros localizada na comunidade Barbosa sendo uma das 07 (sete) que constituem o assentamento, possui amplo espaço que está dividido como nós mostra o Projeto Político Pedagógico (2012, p. 18),

A escola Francisco Araujo Barros, está localizada na Comunidade de Barbosa, no Assentamento Lagoa do Mineiro Itarema, com uma área construída de 3.250,72 m², envolvendo 04 blocos:

² Maria Expedita Irineu da Silva, aos 54 anos, filha de agricultores, conhecida como Dona Maria Bia, entrevista realizada em 20 de maio de 2016.

- Bloco Administrativo: formado pela sala de secretaria, diretoria, coordenação pedagógica, almoxarifado, sala de professores, banheiro masculino e feminino;
- Bloco dos Laboratórios: formado pela sala de informática, sala de vídeo, biblioteca, e laboratório de ciências;
- Bloco das Salas de Aula: com 12 salas de aula e 01 sala para organização dos estudantes;
- Bloco de Espaço para Alimentação e Recreio: formado pela cozinha, depósito, pátio coberto, quadra coberta, banheiro feminino e masculino, anfiteatro e outros espaços de circulação.

A escola conta com uma área de 10 ha de terras doados pelo assentamento para realização de experimentos feitos pelos alunos junto aos professores, denominado “Campo Experimental³”. A escola atende uma demanda de alunos advindos atualmente de 25 comunidades ali em torno do assentamento Lagoa do Mineiro, desde outros assentamentos e comunidades. Atualmente a escola atende uma média de 249 alunos distribuídos em 08 (oito) turmas, sendo três turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano e três turmas de 3º ano.

A importância da escola do campo ela vai além de muros de concreto do espaço físico bem equipado é o espaço onde os jovens se concentram para aprender conteúdos que diz respeito a sua realidade vivenciada valorizando o seu modo de vida, contribuindo para a construção do sujeito crítico intelectual fortalecendo não somente a luta ideológica, mas a permanência desses sujeitos no campo. Conforme salientou Maria de Jesus, integrante do setor de Educação do MST, que as escolas do campo, no seu processo de formação, seguem:

Valorizando seus saberes, valorizando sua cultura, valorizando a questão da sua produção agrícola diante mesmo da realidade que vivemos no semiárido nordestino, então a gente busca conhecimento que venha fortalecer a permanência dessas famílias nas comunidades, principalmente conhecimento tecnológico voltados para a agricultura, então as nossas escolas tem esse papel de fazer com que fomentar essa questão dessas melhorias, essas transformações tecnológicas de acordo com a agroecologia, [...] contribuir com essa questão da sua organização, mas também contribuir com a renda, como nós ter renda nos territórios [...]. (MARIA DE JESUS, 2016, ENTREVISTA)

A escola do campo é a própria sociedade em movimento, é o camponês conquistando autonomia e liberdade, se reinventando em suas bases para permanecer forte diante dos novos conflitos que vão surgindo no campo, “[...] tudo no movimento é um longo processo de gestação.” (STEDILE E FERNANDES, 2005, p. 77).

Segundo Molina e Sá (2012, p. 330) afirmando que, Para que a escola do campo contribua no fortalecimento das lutas de resistência dos camponeses, é imprescindível garantir a articulação político pedagógica entre a escola e a comunidade por meio da democratização do acesso ao

³ “Um laboratório onde experimentamos, pesquisamos, inventamos tecnologias para a agricultura camponesa, a partir da realidade produtiva de cada comunidade.” (DAMASCENO, 2015 p. 59).

conhecimento científico.”. O que significa buscar parâmetros que caracterize a formação intelectual do homem do campo valorizando sua identidade social e cultural através de suas práticas desenvolvidas sobre o território e a busca por direitos que por muito tempo tem sido negada a sociedade camponesa.

Ainda contribuindo com essa discussão sobre o papel desempenhado pela escola do campo, Paulo Roberto (2013, p. 33) afirma que, “uma escola vinculada aos interesses da população do campo, sua cultura, seu trabalho, suas lutas e sua vida; que promova o desenvolvimento do campo como lugar de viver e ser feliz, não como lugar de atraso; uma escola do campo.”

É importante registrar que as experiências que vivem os educandos na escola do campo Francisco de Araújo Barros, marcam a sua trajetória histórica e vem reafirmando a luta dos camponeses na conquista do território, são práticas as quais os educando levam além dos muros da escola, e passam a contribuir e fortalecer a organicidade do assentamento, como também dos demais assentamentos e comunidades que estão no entorno da referida escola. *“Hoje nós temos aquela escola funcionando, com alunos do assentamento como alunos da região que não são assentamentos mas que vem pra cá, e que a gente colhe com muito amor todos.” (DONA CHIQUINHA LOUVADO, 2016, ENTREVISTA).*

Existem os avanços na educação do campo a partir das experiências vivenciadas pelos educandos, desde as práticas que aprendem na escola do campo, as quais se estendem até suas casas, até mesmo o trabalho desenvolvido no seu cotidiano,

Agora a gente avança na medida que ele aprende algumas técnicas que ajuda eles mesmo no seu cotidiano com a sua família, quantos meninos não aprendem a fazer os defensivos naturais, quando o Igor dizia assim pra gente “ai o meu pai queria adubar com veneno, mas eu disse pra ele que tinha outra forma de fazer isso sem ser com veneno, que fosse saudável e que dava resultado que ele conseguiu fazer.” (COSMA⁴, 2016, ENTREVISTA)

São essas pequenas contribuições que fortalecem o trabalho da escola do campo na formação dos seus sujeitos, a reafirmação da classe trabalhadora, enquanto sujeitos capazes de construir conhecimento não somente limitado as teorias diversas, mas sujeitos críticos construindo na prática sua formação social e intelectual, são esses elementos que rompem a lógica capitalista de produção. Cosma corrobora que,

[...] a gente ver que tem uma pequena contribuição, porque tem uma contribuição na conscientização com o natural, nessa discussão da agroecologia, de uma matriz tecnológica diferente, ou seja, vinculada a vida do ser humano né, e ai nesse sentido a gente percebe que tem avanço para contribuir um pouco, como a gente queria está desenvolvendo o pomar, viveiros de muda, essas coisas aqui na escola, mas há uma

⁴ Cosma do Santos Damasceno é militante no Movimento Sem Terra, Mestre em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é Coordenadora Pedagógica da EEM Francisco Araújo Barros, entrevista em 20 de maio de 2016.

falta de estruturação de pessoas, materiais mesmo né, pra desenvolver o campo experimental, pra que isso pudesse ser uma referência para suas vidas, nesse sentido há uma dificuldade.(COSMA 2016, ENTREVISTA),

Uma das estratégias do movimento voltados a educação do campo é o desenvolvimento do trabalho como uma das práticas metodológicas de ensino/aprendizagem dos educandos através da educação do campo, onde o objetivo de tais atividades possam garantir a formação humano dos jovens do campo, as famílias exercem papel fundamental dentro desse processo de formação dos sujeitos sociais, através do acompanhamento das relações feitos por seus filhos. Os jovens aprendem que o trabalho independe da ação pratica por qualquer sujeito é digno, o trabalho realizado por seus pais no campo é digno, busca a valorização do trabalho do camponês no assentamento, passando a perceber que há valores humanos a serem descobertos em qualquer ação que venha ter como resultado, o trabalho.

[...] tem muitas famílias que agradecem a gente pôr a gente tá conseguindo trabalhar, e colocar como processo de formação educacional essa questão de noção do trabalho, as famílias dizem “não mulher, a escola ensina a trabalhar, ter noção do que é o trabalho.”, como educando que não lavava nem o prato em casa, já chega em casa dizendo “eu vou lavar o meu prato, porque isso é trabalho, é trabalho e qualquer pessoa faz.”, assim, é uma sementinha, uma noção que você colocada na prática [...].(COSMA, 2016, ENTREVISTA)

São essas ações que reafirmam a luta dos camponeses por escola do campo e por uma educação do campo, outras ações partem dos próprios educandos onde muitos já saíram da escola “marcando palestras nas [...] escolas de ensino fundamental, pra orientar sobre essa questão da produção da agroecologia, [...]”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EEM Francisco Araújo Barros é palco das mais diversas atividades e expressões culturais desenvolvidas no assentamento, como é o caso da Semana Pedagógica das Escolas do Campo, reunindo todas as escolas estaduais do campo presentes em assentamentos de reforma agrária do Estado do Ceará. A escola do campo tem como referência o campo, o trabalho, a mística, o tempo pedagógico, a cultura, elementos decisivos para o fortalecimento da formação humana dos sujeitos sociais. A troca de experiências entre as escolas nas pessoas de seus gestores, professores, alunos, servidores e suas respectivas comunidades, demonstra que é necessário o trabalho coletivo para reafirma a luta pelo território camponês.

AGRADECIMENTOS

Aos camponeses do Assentamento Lagoa do Mineiro que tem contribuído significativamente com a pesquisa, a EEM Francisco Araújo Barros, os quais sempre nos receberam com muito afeto, a minha orientadora Profa. Dra. Aldiva Sales Diniz pela competência e compromisso com a pesquisa, ao Laboratório de Estudos Agrários, ao MST e ao Setor de Educação, ao Mestrado Acadêmico em

Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - MAG/UVA e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por financiar a esta pesquisa através da Bolsa de estudos.

REFERÊNCIAS

CEARÁ (Estado). **Projeto Político Pedagógico De Formação Integral Do Campo**, Da Escola De Ensino Médio Francisco Araújo Barros. Assentamento Lagoa do Mineiro, Itarema /CE, 2012.

DAMASCENO, Cosma dos Santos. **Contribuições e desafios da Escola do Campo Francisco Araújo Barros para construção do projeto de Agricultura Camponesa do MST – Ceará**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Agroecossistemas (Mestrado Profissional) da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis / SC, 2015a. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/159884>, acesso em 30/03/2016, as 17h35min.

MOLINA, Mônica Castagna, SÁ, Lais Mourão. **Escola do Campo**. In: CALDART, Roseli Salete, PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTTO, Gaudêncio. – Dicionário da Educação do Campo. / Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 326- 332.

SILVA, Paulo Roberto de Sousa. **Trabalho e Educação do Campo nas Escolas de Ensino Médio dos Assentamentos de Reforma Agrária Vinculados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Estado do Ceará**. Monografia apresentada por ocasião da conclusão do Curso de Especialização em Trabalho, Educação e Movimentos sociais, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Osvaldo Cruz. Rio de Janeiro/RJ, 2013.

STÉDILE, J. P.; FERNANDES, B. M. **Brava gente – A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil**. Copyright © by. 3ª reimpressão: São Paulo, setembro de 2005. Editora Fundação Perseu Abramo.